



Crise humanitária em Cabo Delgado agrava-se com registo de 36 mil novos deslocados internos

- A expansão do extremismo violento para os distritos do sul de Cabo Delgado está a agravar a crise humanitária na província, com registo de novos deslocados internos. A Organização Internacional para as Migrações (OIM), através da sua matriz de monitoramento de deslocamentos (DTM, sigla em inglês), estima em 36 mil o número de novos deslocados internos registados no mês de Junho.





Os ataques na parte sul de Cabo Delgado iniciaram nos primeiros dias de Junho, quando os extremistas violentos atacaram a aldeia de Nanduli, no distrito de Ancuabe. Além de quatro civis mortos e um número não determinado de pessoas raptadas, houve registo de casas queimadas e outras vandalizadas¹. Foi o primeiro ataque de grandes proporções registado desde a chegada, há quase um ano, das tropas estrangeiras ruandesas e da SADC em Moçambique, e o mais próximo à Pemba, a capital de Cabo Delgado.

A aldeia visada fica a cerca de 30 quilómetros de “Silva Macua”, o local onde a EN380, a principal estrada que liga os distritos do centro e norte de Cabo Delgado, faz a conexão com a EN1, a principal via de Moçambique. Além de Ancuabe, os extremistas violentos lançaram ataques em outros distritos do sul de Cabo Delgado, nomeadamente Chiúre, Mecúfi e Metuge, deixando um rasto de destruição e morte de civis.

Dos cerca de 36 mil deslocados internos contabilizados pela OIM, 1.734 pessoas foram identificadas com vulnerabilidades. Pelo menos 30% dos deslocados chegaram à cidade de Pemba e 24% ao distrito de Chiúre². Segundo um comunicado da Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), as pessoas e famílias que fugiram da violência afirmam que a primeira necessidade é a alimentação, seguida de abrigo e itens não alimentares.

“Os deslocados precisam de assistência para salvar as suas vidas, incluindo o acesso a alimentos, abrigo e serviços básicos. As taxas de transporte de passageiros aumentaram significativamente devido à crescente demanda. A maioria das pessoas continua a viajar a pé e está exposta a riscos devido à falta de protecção, sobretudo pessoas com vulnerabilidades adicionais, como pessoas idosas, crianças, pessoas com deficiência, grávidas e mulheres solteiras chefes de família”.

¹ <https://www.cartamz.com/~cartamzc/index.php/politica/item/10893-ataque-a-nanduli-em-ancuabe-causou-quatro-mortos>

² <https://integritymagazine.co.mz/en/arquivos/1050>

A falta de assistência humanitária aos deslocados é tão grave que centenas de pessoas dormem ao relento nas bermas das principais estradas do sul de Cabo Delgado. Segundo escreve o jornal O País, o governador de Cabo Delgado, Valige Tauabo, dispensou, na última quarta-feira, seis viaturas da sua comitiva para transportar dezenas de deslocados que viviam ao relento em Metoro, sul de Ancuabe, um dos distritos que recebeu maior número de deslocados em Cabo Delgado. Dados do Plano de Reconstrução de Cabo Delgado (PRCD) mostram que, até Agosto de 2021, tinham chegado a Ancuabe 15.556 famílias deslocadas. Um número que coloca este distrito como o segundo com maior número de deslocados, depois de Metuge, que em Agosto de 2021 contabilizava 34.484 famílias deslocadas³.

As famílias deslocadas já enfrentavam dificuldades de adaptação nas zonas de reassentamento definitivo, uma vez que elas saíram de aldeias costeiras onde a principal actividade era a pesca e agora estão no interior de Cabo Delgado onde predomina a agricultura de subsistência. Esta situação aumentou a sua dependência pela assistência humanitária de emergência, num contexto em que a Rede de Alerta Antecipado de Fome (Rede Fewes, sigla inglesa) lançou, em Maio último, um alerta de risco elevado de fome no norte de Moçambique, caso não sejam canalizados brevemente financiamentos adicionais ao Programa Mundial de Alimentação (PMA)⁴.

Devido à situação de segurança volátil nos distritos afectados pelo extremismo violento, o ACNUR considera prematuro promover retornos dos deslocados às zonas de origem. Apesar de reconhecer alguns retornos espontâneos, a Agência das Nações Unidas destaca a importância de garantir que sejam seguros e baseados em decisões informadas, e que os serviços básicos sejam restabelecidos nas zonas de origem.

Entretanto, enquanto o conflito “descia” para o sul de Cabo Delgado, no norte iniciava a movimentação de deslocados para as suas zonas de origem. No dia 9 de Junho, militares e polícias



ruandeses escoltaram o primeiro grupo de 123 pessoas do campo de deslocados de Quitunda (distrito de Palma) para a aldeia de Nanduadua (município de Mocímboa da Praia), norte de Cabo Delgado⁵. À sua chegada, as 123 pessoas foram recebidas pelo edil de Mocímboa da Praia, Momba Cheia Carlos, e outros dirigentes locais.

Localizada nas proximidades de Afungi - o local onde estava a ser desenvolvido o projecto de LNG liderado pela francesa TotalEnergies, a aldeia de Quitunda alberga 3.556 deslocados, a maioria oriunda do distrito de Mocímboa da Praia. Uma nota do Ministério da Defesa do Ruanda indica que todos os deslocados que estão em Quitunda serão acompanhados para as suas zonas de origem.

Mas o processo foi interrompido devido ao ataque ocorrido no dia 25 de Junho na aldeia de N’Jama, o primeiro registado em Mocímboa da Praia desde a recuperação da vila e várias aldeias pelas tropas ruandesas, em Agosto de 2021. O ataque visou uma “mini-bus” que transportava pessoas da vila da Mocímboa da Praia à Palma, na EN380. Pelo menos três pessoas morreram no ataque que levou à introdução de escoltas militares no troço da EN380, entre as vilas da Mocímboa da Praia e Palma⁶.

³ <https://adin.gov.mz/wp-content/uploads/2021/11/PRCD-Plano-de-Reconstrucao-de-Cabo-Delgado.pdf>

⁴ <https://cddmoz.org/alerta-de-fome-em-cabo-delgado-governo-deve-encontrar-formas-alternativas-de-garantir-alimentacao-as-familias-deslocadas-2/>

⁵ <https://www.mod.gov.rw/news-detail/the-government-of-the-republic-of-mozambique-officially-returns-the-people-of-mocimboa-da-praia-city-to-their-homes>

⁶ <https://cartamz.com/index.php/politica/item/11075-ataque-a-mocimboa-da-praia-confirmados-tres-mortos-e-quatro-feridos>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Coordenador do Programa: Prof. Domingos do Rosário
Coordenador-Adjunto do Programa: Américo Maluana
Editor: Emídio Beula
Autor: Abdul Gafur Tavares e Emídio Beúla
Equipa Técnica: Emídio Beúla; Leonel Sapite (Nampula); Abdul Gafur Monteiro Tavares (Cabo Delgado); Evaristo Lucas (Niassa)
Layout: CDD

Contacto:
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschield, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique